

A cadeia produtiva da moda no Rio Grande do Sul: trajetória e tendências

Economia criativa na indústria têxtil-vestuário

rs.gov.br



■ A cadeia têxtil-vestuário e calçadista, a moda e a economia criativa

- Uma cadeia produtiva que tem uma **relação muito próxima com a economia criativa**
- Exemplo das interfaces entre as atividades criativas e os processos industriais e comerciais



Objetivos do estudo

- Analisar, a partir de um olhar que toma como base a abordagem da economia criativa, a situação, a trajetória e as tendências de mercado da cadeia têxtil-vestuário no Rio Grande do Sul.
- Contribuir para a identificação de estratégias para o desenvolvimento e a qualificação da cadeia têxtil-vestuário no Rio Grande do Sul.



A cadeia produtiva da moda no Brasil

A importância da cadeia da moda para o Brasil



- O vestuário é um produto essencial
- Temos um mercado de mais de 200 milhões de consumidores
- O Brasil é um dos poucos países do mundo em que **temos todos os elos da cadeia produtiva**: da produção de fibras (naturais e sintéticas), de equipamentos e insumos, da fiação e tecelagem, de confecção, de comercialização e de serviços associados



Números da cadeia no Brasil

- 1,2 milhão de toneladas de produtos têxteis (fibras e tecidos)
- 8,9 bilhões de peças de confecção
- 908,2 milhões de pares de sapato



- ✓ 4º maior produtor mundial de artigos de vestuário
- ✓ 5º maior produtor de manufaturas têxteis
- ✓ 4º maior produtor de calçados do mundo



■ Números da cadeia no Brasil

Número de unidades e de postos de trabalho da cadeia têxtil-vestuário no Brasil – 2018

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADES		POSTOS DE TRABALHO		POSTOS POR UNIDADE
	Número	%	Número	%	
Fiação e tecelagem	10.908	2,8	248.474	9,5	22,8
Confecção	57.783	15	615.771	23,7	10,6
Calçados	27.337	7,1	391.988	15,1	14,3
Comércio	289.874	75,1	1.342.806	51,6	4,6
TOTAL	385.902	100	2.559.039	100	6,7

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).



■ A cadeia vem perdendo dinamismo no Brasil

Faturamento

US\$ 52,2 bilhões em 2017

US\$ 48,3 bilhões em 2018

Investimento

US\$ 985 milhões em 2017

US\$ 894 milhões em 2018

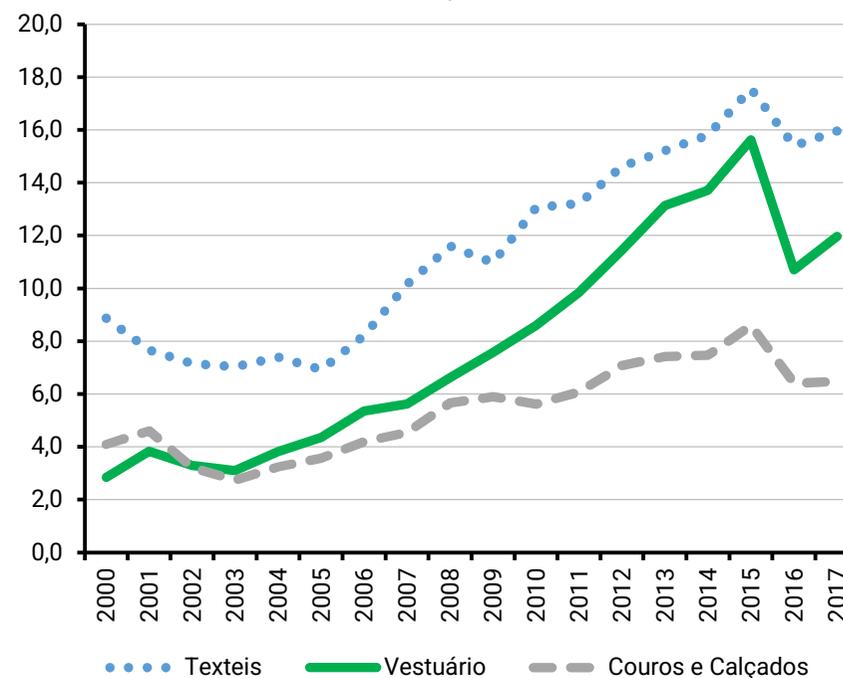
- Entre 2006 e 2018, o crescimento do número de postos de trabalho formal na cadeia da moda foi de apenas 1,3%, enquanto o número total de postos de trabalho na economia cresceu 31,8%.
- A cadeia têxtil-vestuário, que correspondia a 6,5% do total de postos de trabalho em 2006, teve sua participação reduzida para 4,9% em 2018.



A cadeia vem perdendo dinamismo no Brasil

- Concorrência internacional (abertura econômica nos anos 90)
- 26% das empresas da cadeia têxtil-vestuário encerraram suas atividades entre 1990 e 1997.
 - ✓ fiação (redução de 53%)
 - ✓ tecelagem (queda de 52%)
 - ✓ beneficiamento (redução de 53%)
- No setor de confecções, apenas as importações provenientes da China cresceram de US\$ 54 milhões em 1990 para US\$ 169,4 milhões em 2000, chegando a US\$ 1,2 bilhão em 2010.

Participação das importações na oferta interna de produtos têxteis, de vestuário e calçados no Brasil – 2000-17



Fonte: Contri (2021). Nota: Elaborado com dados do Sistema de Contas Nacionais do IBGE.



■ A cadeia vem perdendo dinamismo no Brasil

Taxas médias de crescimento da produção física da indústria, por atividades selecionadas, no Brasil – 2003-20

ATIVIDADES	TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO (% a. a.)
Indústria de transformação	0,2
Produtos têxteis	-3,0
Artigos do vestuário	-3,7
Artefatos de couro e calçados	-4,0

Fonte: Contri (2021).

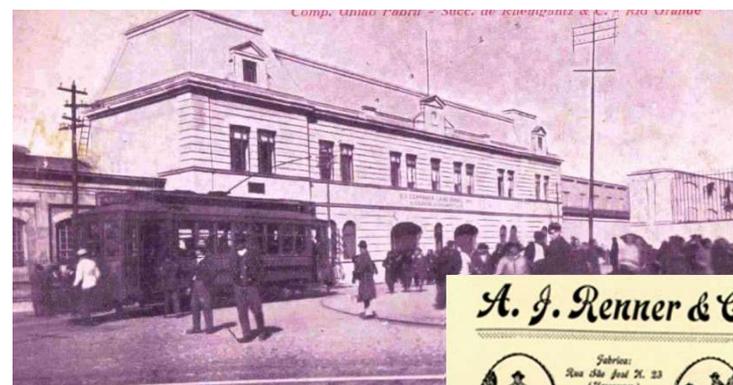
Nota: Elaborado com dados da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE.



A cadeia produtiva da moda no RS

A cadeia da moda no Rio Grande do Sul

- O setor têxtil tem um importante papel na história da industrialização do RS
- **Século XIX:**
 - ✓ Industrialização da lã – Porto Alegre/Serra
 - ✓ Algodão – Rheingantz (Rio Grande)
- **Século XX:**
 - ✓ Calçados – o polo calçadista do Vale dos Sinos



■ A cadeia da moda no RS, características

- Complexidade/heterogeneidade: em todos os elos da cadeia temos muitas diferenças em termos de tamanho, intensidade tecnológica, inserção nos mercados.
- O setor tem em média 7,3 empregados por empresa.
- Em todos os elos da cadeia se combinam grandes grupos econômicos, com muitas unidades produtivas e um grande contingente de empregados e um grande número de pequenas empresas.
- Baixa integração entre os vários elos da cadeia.



A cadeia da moda no RS, características

Número de unidades, postos de trabalho e média salarial da cadeia têxtil-vestuário no Rio Grande do Sul – 2018

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADES		POSTOS DE TRABALHO		POSTOS POR UNIDADE	MÉDIA SALARIAL (R\$)
	Número	%	Número	%		
Fiação e tecelagem	736	2,3	9.721	4,1	13,2	2.161,70
Confecção	2.931	9,0	24.544	10,3	8,4	1.301,60
Calçados	3.981	12,3	106.667	44,8	26,7	1.808,90
Comércio	24.846	76,4	97.070	40,8	3,9	1.263,60
TOTAL	32.494	100	238.002	100	7,3	1.548,60

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).



A cadeia têxtil-vestuário também vem perdendo dinamismo no RS

Evolução do número de postos de trabalho nos setores da cadeia têxtil-vestuário do Rio Grande do Sul – 2006-2018

DISCRIMINAÇÃO	2006	2008	2010	2012	2014	2016	2018	VARIAÇÃO 2018/2006 (%)
Fiação e tecelagem	9.624	10.416	11.197	11.721	11.234	10.401	9.721	1,0
Confecção	26.687	30.166	33.023	30.530	30.007	26.775	24.544	-8,0
Couro e calçados	165.646	147.331	153.313	141.174	127.681	117.971	106.667	-35,6
Comércio	83.451	98.558	111.331	114.414	112.601	101.799	97.070	16,3
Total do RS	285.408	286.471	308.864	297.839	281.523	256.946	238.002	-16,6

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).



Dinâmicas distintas no mercado nacional

Evolução do número de postos de trabalho da cadeia em estados selecionados – 2018/2006

ESTADOS	POSTOS DE TRABALHO			VARIÇÃO %
	2006	2018	Saldo	
Rio Grande do Sul	285.408	238.002	-47.406	-16,6
São Paulo	707.011	658.021	-48.990	-6,9
Minas Gerais	295.665	277.486	-18.176	-6,1
Santa Catarina	223.059	254.567	31.508	14,1
Ceará	143.794	161.919	18.125	12,6
Pernambuco	64.852	77.477	12.625	19,4
Goiás	67.710	75.410	7.700	11,4
Total do Brasil	2.565.465	2.599.039	33.574	1,3

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).



Mudanças estruturais na virada do século

Mudanças estruturais na virada do século

Tendências estruturais a partir dos anos 1980-90:

1. adoção de novas tecnologias
2. deslocalização / divisão internacional do trabalho
3. flexibilização das relações trabalhistas



Os impactos das mudanças

- divisão internacional do trabalho
- exportação dos custos sociais e ambientais



- visibilidade da situação de precariedade vivida pelos trabalhadores (*sweatshops*)



As reações do mercado consumidor global

- Reação dos consumidores – movimentos de direitos humanos, ambientalistas



- Indústria da moda / economia criativa (importância do valor simbólico dos produtos)



■ A emergência de novos paradigmas

- Novos valores (Consumo Consciente)



- ✓ qualidade
- ✓ originalidade/diversidade
- ✓ sustentabilidade
- ✓ responsabilidade social

- Repercutem na postura dos atores do mercado:

“a necessidade de uma mudança radical, disruptiva e de longo prazo, que só poderá ser viabilizada com uma abordagem holística e sistêmica”

The Future of Sustainability in the Fashion Industry. Zug: C&A Foundation, 2020



■ A emergência de novos paradigmas

Diferenças de estratégia: tradicional *versus* nova abordagem

Estratégia tradicional	Nova abordagem
Redução de custos trabalhistas	Valorização e qualificação do trabalho; ESG
Redução de custos ambientais	Compromisso com o meio ambiente; relatórios de sustentabilidade
Deslocalização	Construção de vínculos com o território
Incentivos fiscais	Responsabilidade social



Elementos para uma nova estratégia

■ Elementos para uma nova estratégia

- **Fortalecimento da cadeia produtiva**
(construção de capital social)
- **Atuação em parceria**
(setor privado, governo, universidades)
- ***Branding***
(construção de marca com referência aos novos valores)



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Cargnin

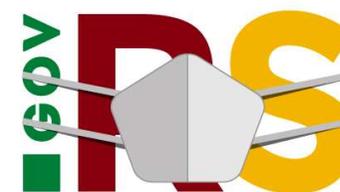
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Zuanazzi

Pesquisador: Tarson Núñez

tarson-nunez@planejamento.rs.gov.br

rs.gov.br



NOVAS FAÇANHAS

NO PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO

Atualização: 29/04/2021